

Jornal

30 de Agosto



ESPECIAL

Julho 2011

EQUIPARAÇÃO É CONQUISTA DA CATEGORIA!



Foto: Denise Soares

EQUIPARAÇÃO É CONQUISTA E DEVE SER COMEMORADA

Direção da APP-Sindicato está cumprindo decisões de assembléia encaminhando melhores opções para a categoria

A APP-Sindicato vem há anos lutando para que professores, que ingressam como servidores públicos estaduais de nível superior, recebam o mesmo que os demais servidores nesta condição. Um hiato de quase 25,97% coloca os professores em situação de injustiça frente ao quadro do funcionalismo que ingressa na carreira com o requisito do curso universitário.

O esforço para reparar esta injustiça agora está dando frutos, com o êxito nas negociações com o governo pela recuperação gradativa deste direito sonegado. A demanda é absolutamente justa e, ao vê-la sendo conquistada, com o compromisso firmado pelo governo, há razões para a categoria celebrar o êxito da luta.

É preciso salientar isto, quando a base de Foz do Iguaçu e região é confundida, desinformada, mal-informada, em jornal editado pela Direção Regional, de que a Direção Estadual estaria deixando de tomar as melhores decisões nos encaminhamento das decisões coletivas, ao aceitar um parcelamento mais prolongado para a equiparação, ou, mais grave, que haveria desrespeito à decisão de assembléia sobre a situação dos agentes educacionais.

Nada do que foi dito ou sugerido procede. Embora tenha havido estudos preliminares do Dieese que apontassem para a possibilidade de pagamento da equiparação em até dois anos, o próprio Dieese posteriormente refez as avaliações, com base numa mudança do panorama financeiro do Estado, AO QUAL ESTAMOS ATENTOS.

Dante das dúvidas técnicas sobre a capacidade do Estado em honrar um eventual compromisso mais curto, a direção da APP vem buscando um acordo factível com o governo. Contudo, seguindo deliberação de assembleia, a Direção Es-



Foto: Denise Soares

tadual vai acompanhar toda a situação das finanças do Estado para, em caso de aumento de receita, antecipar o parcelamento. Vale dizer, todo o índice da equiparação pode ser alcançado antes dos quatro anos, a depender das receitas do Estado – e a base de Foz precisa saber disto.

Funcionários

Que fique claro: embora a reivindicação da APP que o índice de 25,97% da equiparação aplicado aos professores fosse estendido aos funcionários, as negociações neste sentido foram frustradas pelo governo. Em assembleia no final de abril, os educadores exigiram que houvesse, ao menos, o reconhecimento da graduação para os agentes educacionais I e

da pós-graduação para os agentes educacionais II, o que foi amplamente debatido com a categoria. Lutamos e lutaremos para que esta demanda, deliberada em assembleia, seja implementada e isto vem sendo negociado nos diversos

encontros com o governo, que já estabeleceu uma comissão para implantá-la. Este reconhecimento garantirá aos funcionários em torno de 25% a mais em seus vencimentos.

Nossa estratégia já se mostrou vitoriosa em diversas outras frentes. A própria adesão do governo à proposta de equiparação já se mostrou acertada. No entanto, muito há que se fazer, sobretudo cobrar com vigor deste governo a implementação do compromisso da equiparação com a categoria. E faremos isso apesar da oposição sistemática à Direção Estadual, praticada pela atual direção regional de Foz do Iguaçu.

A categoria é chamada a somar

E não a dividir. Se é luta pela emancipação dos trabalhadores o



Foto: Denise Soares

que pretendemos, é preciso pautar nossa atividade pela coerência de propósitos e ações e buscar continuamente a unidade. A luta dos educadores no Estado deve ser reafirmada, sobretudo quando se tenta criar uma artificial, falsa e despropositada divisão entre professores e funcionários. Nossas conquistas têm sido possíveis porque temos conseguido manter a unidade e isso tem resultado em conquistas e avanços históricos para a categoria. Basta comparar com outros Estados para comprovar. Mas nós queremos mais. A Educação quer mais. E vamos lutar por isso, organizados no sindicato, porque unidos somos mais fortes!

UM SINDICATO É SUA BASE

Direção estadual da APP está sintonizada com o que pensam os educadores

Ao contrário do que pode sugerir a última edição do jornal do Núcleo Sindical de Foz do Iguaçu, a Direção Estadual da APP não contrariou a opinião dos trabalhadores em assembléia quando negociou com o governo a aplicação parcelada em quatro vezes do índice para a equiparação. Os atos da Direção têm por base a decisão da assembléia neste sentido, tomada de maneira democrática e sem coações e que coincidiu com o entendimento que já havia entre os dirigentes.

É legítimo que uma direção sindical, que está à frente de negociações e discute diuturnamente as questões mais relevantes do interesse da categoria, formule propostas para as lutas sindicais. Igualmente, não há nenhum problema que a proposta elaborada pela di-

reção sindical seja encampada coletivamente num ambiente de assembléia da categoria, como foi com a proposta da forma de aplicação parcelada dos índices para se alcançar a equiparação salarial. Ao contrário, a aceitação pela base da proposta da Diretoria Estadual mostra que os dirigentes estão sintonizados com as aspirações dos trabalhadores.

Mas poderia ser diferente, se a assembléia deliberasse em sentido contrário. O Núcleo de Foz sublinha a deliberação da assembléia sobre as atividades do dia 11 de maio, que foi por aulas de 30 minutos seguidas de debates – e não paralisação, como sugerido pela CNTE. Mais uma vez é bom dizer que não há nada de errado ou ilegítimo em ser esta posição da base coinciden-

te com a da Direção. E lembremos: a paralisação nacional do dia 11 de Maio era para pressionar o STF a votar a Lei do Piso. E o STF votou antes disso. A conjuntura mudou e foi nesse contexto que o debate foi realizado.

Todos são livres para, em assembléia, apresentar opinião divergente daquela expressa pela direção, assim como foi com o Núcleo de Foz. Incabível é sugerir que a Direção Estadual está impondo suas opiniões à categoria ou deixando de cumprir deliberações coletivas.

A Direção da APP pauta sua conduta por aquilo que vem dos projetos coletivos da base e encaminha todas as propostas que, embora não estando de acordo com o seu entendimento, tenham sido aprovadas pela categoria.

30 de agosto: lembrança e chama viva da luta

Da aviltante repressão à conquista do respeito, trajetória dos educadores soma conquistas 23 anos depois

Lembrança e fonte de motivação da luta da categoria, o 30 de agosto se aproxima como mais um marco de conquistas dos educadores do Paraná. O desrespeito demonstrado naquele fatídico dia, em 1988, converteu-se em combustível para uma luta por novos direitos e conquistas e como um convite permanente à mobilização pela educação pública de qualidade e pelos direitos dos educadores.

A partir daquela inominável agressão à dignidade dos educadores e da educação, nossa mobilização foi capaz de inverter a relação com o governo e passamos a ser, mediante maior ou menor enfrentamento, respeitados e ouvidos em nossas demandas. Desde então, conseguimos trazer nossa agenda para o debate na sociedade e, mesmo a contragosto, os governos vão tendo de admitir que, sem valorizar o/a educador/a, não há melhoria social possível.

A equiparação já foi compromisso de campanha de todos os candidatos a governador na última eleição e agora será finalmente implantada, após superarmos o discurso da administração estadual segundo o qual a medida seria inviável financeiramente. Mais do que ganho pecuniário, a nossa luta revela o alcance de um novo patamar na conquista da dignidade dos educadores.

Nossa aberta interlocução com o governo vem nos permitindo importantes avanços e, se o quadro em linhas gerais ainda guar-

da semelhanças com aquele vivido 23 anos atrás, é preciso reconhecer que já trilhamos um importante caminho e que apenas unidos conseguiremos fazer frente aos interesses antagônicos aos dos trabalhadores.

Este ano, antes mesmo da equiparação, já havíamos garantido a conquista da data-base, que elevou os salários de todos os servidores em **6,5%**, e avançamos com a convocação de mais aprovados nos concursos públicos. Além disto, afastada a possibilidade de terceirização, novos concursos para agentes educacionais e professores devem ser realizados para suprir a realidade das nossas escolas, que passam pela adoção de um novo modelo de porte – discussão na qual a APP teve papel decisivo.

Tudo isso estamos conseguindo com um debate franco e maduro, no entanto, se precisarmos ir para o enfrentamento mais duro, e a categoria assim decidir, vamos lembrar que nem mesmo as forças extremas da repressão conseguiram calar a voz dos trabalhadores da educação.



Neste sentido, convocamos toda a categoria para realizar mais uma grande mobilização neste 30 de agosto tendo como objetivo conquistar um modelo digno de atenção à saúde, hora-atividade de 33%, conforme a Lei do Piso, realização de novos concursos, nova oferta de dobra de padrão e o reconhecimento da titulação de funcionários, entre outras bandeiras dos educadores.

Investimento em formação é prioridade da APP

APP estadual e todos os 29 Núcleos Sindicais implementam um dos maiores programas de formação sindical no país

A APP existe para defender a educação, então nada mais óbvio do que também promover a formação e o conhecimento entre a categoria. Dois programas se destacam nesta esfera: o Curso de Formação Político-Sindical e o Curso de Formação de Gênero de Igualdade Racial. Eles acontecem em todo o Paraná e formam um dos maiores programas do país.

O Curso de Formação Político-Sindical é uma parceria entre o sindicato e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e acontece há cinco anos. Em 2011, o foco é a formação de dirigentes através do conhecimento sobre as relações entre sociedade e escola. Rose Meri Trojan, coordenadora do Centro de Assessoramento Pedagógico do Setor de Educação da UFPR, afirma que todos os estudos de macro e micro política feitos durante o curso servem para definir como se chega a uma escola de qualidade. Segundo Isabel Zollner, secretária de Formação da APP, o objetivo é “estudar a escola que temos e definir a escola que queremos”.

Para isso, é importante analisar as políticas educacionais no estado e revisar teorias e tendências pedagógicas que se aplicam de forma prática nas escolas. O curso acontece em três etapas anuais. Primeiramente, representantes dos 29 núcleos se reúnem para depois organizar os cursos em suas cidades.

A secretaria de Gênero e Igualdade Racial da APP-Sindicato em parceria com a Unioeste, há três anos promove o curso de formação anual também em três etapas: Gênero, Etnia e Diversidade Sexual que acontecem em nível estadual e regional. São 32 turmas em todo o Paraná. Esse trabalho capacita alunos para participar de coletivos e conferências.



Foto: Adir Nasser



Foto: Denise Soares

Entidade investe em formação política e sindical

Para Léo Ribas, palestrante da etapa de diversidade e articuladora da Liga Brasileira de Lésbicas, esses cursos são importantes para levar informação aos educadores que muitas vezes querem se aprofundar nos as-

suntos mas não sabem por onde começar. “Ainda existe resistência, mas estamos conseguindo quebrar alguns tabus. Prova disso é a adesão dos profissionais da educação. São eles que vão atrás do cursos”, conclui.

EXPEDIENTE



Rua Voluntários da Pátria, 475, 14º andar, CEP 80.020-926, Curitiba, Paraná - Fone (41) 3026-9822 | Fax (41) 3222-5261 - Site: www.app sindicato.org.br

• **Presidente:** Marlei Fernandes de Carvalho • **Secretário de Imprensa e Divulgação:** Luiz Carlos Paixão da Rocha • **Jornalistas:** Adir Nasser Junior (3819-PR), Andréa Rosendo (4962-PR), Denise Kelm Soares (7379-PR) e Valnisia Mangueira (893-SE) • **Projeto Gráfico e diagramação:** Rodrigo Augusto Romani (7756-PR) • **Impressão:** WL Impressões • **Tiragem:** 2.000 exemplares

• Marlei Fernandes de Carvalho - Presidente • Isabel Catarina Zöllner - Secretaria Geral • Hermes Silva Leão - Secretaria de Política Sindical • Janeslei A. Albuquerque - Secretaria Educacional • José Valdivino de Moraes - Secretaria de Funcionários • Miguel Angel Alvarenga Baez - Secretaria de Finanças • Clotilde Santos Vasconcelos - Sec. Adm. e Patrimônio • Edilson Aparecido de Paula - Secretaria de Municipais • Luiz Carlos Paixão da Rocha - Secretaria de Imprensa e Divulgação • Áurea de Brito Santana - Secretaria de Assuntos Jurídicos • Tomiko Kiyoku Falleiros - Secretaria de Aposentados • Silvana Prestes Rodacoswiski - Secretaria de Políticas Sociais • José Ricardo Corrêa - Secretaria de Organização • Maria Madalena Ames - Sec. de Formação Política Sindical • Mariah Seni Vasconcelos Silva - Secretaria de Sindicalizados • Lirani Maria Franco da Cruz - Sec. Gênero e Igualdade Racial • Idemar Vanderlei Beki - Secretaria de Saúde e Previdência



@app sindicato



App Sindicato



YouTube APPSINDICATO